

Pesquisa em performance e o ensino de instrumento: perspectivas para a educação musical a partir de um estudo sobre a relação compositor-intérprete

Comunicação

Rodolpho Cavalcanti Borges
PPGMus/UFRN
rodolphoborges@hotmail.com

Mário André Wanderley Oliveira
PPGMus/UFRN
mawoliveira@gmail.com

Fábio Soren Presgrave
PPGMus/UFRN
fabiopresgrave@yahoo.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo trazer, da pesquisa em performance musical, reflexões para a educação musical – mais especificamente para o âmbito do ensino de instrumento. A partir de um estudo, em andamento, sobre o processo colaborativo entre compositor e instrumentista, apresentamos potencialidades dessa abordagem não apenas para a formação do performer, mas, também, para a pedagogia instrumental. O estudo investiga o processo criativo de “Espelho das (in)tolerâncias”, de Marcílio Onofre, uma peça para violoncelo solista e grupo de seis violoncelos. O processo tem como colaborador o instrumentista-pesquisador Rodolpho Cavalcanti Borges, que assessora o compositor nos âmbitos técnicos e idiomáticos do instrumento. A peça será dividida em sete sessões, sendo cada qual marcada por diferentes possibilidades técnicas do instrumento, na linguagem contemporânea do século XXI. Contemplando as chamadas técnicas expandidas, serão exploradas na obra distintas possibilidades timbrísticas do violoncelo, como o uso multifônicos, scordaturas, microtons, harmônicos (naturais e artificiais), além de técnicas diversas de arco (por exemplo: *legno tratto*, *legno battuto*, *legno jettato*, entre outros). Configurando-se como uma pesquisa qualitativa, o estudo buscará, por meio de entrevistas semiestruturadas com o compositor, colocar em relevo os aspectos da composição que decorrem de diálogos, sugestões, opiniões, negociações, acordos, além de divergências e convergências. É esperado que a pesquisa proporcione aos violoncelistas subsídios para compreensão da referida peça, além de seus aspectos técnicos, posto que os bastidores de sua construção terão sido evidenciados e analisados. E é nesse sentido que defenderemos o potencial da visibilidade desses bastidores no ensino de instrumento, em qualquer contexto: uma abordagem que transcende os aspectos técnicos de uma obra, por contemplar a interação humana que os gerou.

Palavras chave: Ensino de instrumento; relação compositor-intérprete; processo colaborativo.

Introdução

Esta comunicação tem como objetivo trazer, da pesquisa em performance musical, reflexões para a educação musical – mais especificamente para o âmbito do ensino de instrumento. A partir de um estudo, em andamento, sobre o processo colaborativo entre compositor e instrumentista, apresentamos potencialidades dessa abordagem não apenas para a formação do performer, mas, também, para a pedagogia instrumental. O estudo investiga o processo composicional de “Espelho das (in)tolerâncias”, de Marcílio Onofre, uma peça para violoncelo solista e grupo de seis violoncelos. O processo tem como colaborador o violoncelista Rodolpho Cavalcanti Borges, coautor desta comunicação, que assessora o compositor nos âmbitos técnicos e idiomáticos do instrumento. É esperado que a pesquisa proporcione aos violoncelistas subsídios para compreensão da referida peça, além de seus aspectos técnicos, posto que os bastidores de sua construção terão sido evidenciados e analisados. E é nesse sentido que defenderemos o potencial da visibilidade desses bastidores no ensino de instrumento, em qualquer contexto: uma abordagem que transcende os aspectos técnicos de uma obra, por contemplar a interação humana que os gerou.

O “Espelho das (in)tolerâncias”

Espelho das (in)tolerâncias, uma obra cuja concepção encontra-se em andamento, terá a autoria de Marcílio Onofre. Nascido em 7 de fevereiro de 1982, em João Pessoa, Brasil, Onofre é professor da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e membro do Laboratório de Composição Musical – COMPOMUS/UFPB. É Bacharel em Piano pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Mestre em composição pela mesma instituição, sob a orientação do compositor Dr. Eli-Eri Moura. Possui também *Artist Diploma* em composição pela Akademia Muzyczna w Krakowie (Cracóvia, Polônia), sob orientação de Krzysztof Penderecki. A escolha do compositor decorre do seu destaque e reconhecimento no cenário nacional da música de concerto. Trata-se, também, de um compositor premiado internacionalmente, além, claro, de ser aberto à colaboração compositor-intérprete e favorável à visibilidade e divulgação dos aspectos que marcam essa relação.

Espelho das (in)tolerâncias será destinada a um violoncelo solista e um grupo de seis violoncelos. O processo terá Rodolpho Cavalcanti Borges como colaborador nos âmbitos técnicos e idiomáticos do instrumento. A obra será dividida em sete sessões e cada uma apresentará uma característica distinta, enfatizando aspectos específicos da técnica violoncelística e da linguagem contemporânea do século XXI. Contemplará assim, diversos aspectos timbrísticos do violoncelo, como, por exemplo, o uso de multifônicos, diferentes scordaturas, microtons, harmônicos (naturais e artificiais), além de distintas técnicas de arco (por exemplo, *legno tratto*, *legno battuto*, *legno jettato*, etc).

A peça utilizará scordaturas nos seis violoncelos acompanhadores. A afinação de cada scordatura será distinta, respeitando a tensão de cada corda para que não se extrapole o seu limite físico. Apenas no violoncelo solista a afinação das cordas será realizada na configuração tradicional, qual seja: A, D, G e C. É previsto que na peça haja complexos multifônicos. Nesse sentido, serão empregadas, na notação, legendas com fins didáticos. Exemplo: como produzir sons sobrepostos com máxima eficiência. Na notação também estarão presentes orientações sobre como realizar os golpes de arco, como alcançar a afinação correta dos microtons e harmônicos (naturais e artificiais), entre outros norteamientos.

De antemão, o compositor evidencia que seu projeto inicial está ancorado em algumas obras de referência, como a Sonata para piano e violoncelo de L. V. Beethoven Op. 69 – no que diz respeito, por exemplo, ao aspecto harmônico do primeiro movimento. As Bachianas Brasileiras N°1 de H. Villa-Lobos também serão uma obra de referência, no que diz respeito à condução das vozes, à tessitura, além, claro, da formação instrumental: um grupo camerístico formado por violoncelos. A Sonata para violoncelo solo do compositor Pawel Mykietyn, de acordo com Marcílio, também exercerá uma importante inspiração e referência no emprego de técnicas expandidas, desde o uso de harmônicos naturais e artificiais, microtons e multifônicos às distintas técnicas de arco. Neste caso, a relação entre compositor e intérprete, portanto, terá como ponto de partida tais elementos e influências.

A relação compositor-intérprete

A relevância de se considerar, no âmbito da performance musical, as relações de colaboração entre compositores e interpretes na música contemporânea é evidenciada por

diversos autores da área (RAY, 2010; DOMENICI, 2010; 2014; RADICCHI; ASSIS, 2014; MORAIS, 2014; LÔBO, 2016). Na literatura recente, Domenici (2012) defende que “na música contemporânea, quando tradições de performance ainda não estão estabelecidas, o contato [do instrumentista] com o compositor é crucial”, haja vista que tal contato permite o entendimento mais acurado do estilo do compositor, bem como os aspectos que fundamentam tal estilo. Ray (2010), de modo mais contundente, afirma ser tal contato essencial, pois “nos dias de hoje, o fato dos músicos raramente deterem o domínio destes dois processos artísticos (composição e execução) praticamente demanda que inovações dependam desta colaboração”.

É mister destacar que esse tipo de parceria não é recente. Um dos casos mais conhecidos é do Concerto para Violino e Orquestra do J. Brahms, que foi dedicado ao violinista húngaro J. Joachim. Tal parceria originou uma amizade, que, além de registrada em obras musicais, ficou evidenciada em cartas sobre, entre outros aspectos, as particularidades da composição por eles “co-criada”. Por outro lado, há também exemplos de como uma parceria não bem estabelecida pode render empreendimentos malsucedidos para ambas as partes. As variações Sobre um Tema Rococó para violoncelo solo e orquestra do Piotr Llyich Tchaikovsky foi dedicada ao Wilhelm Fitzenhagen, violoncelista alemão amplamente reconhecido em sua época. Tchaikovsky enviou as partituras para o Fitzenhagen para correções de possíveis erros, mas, de forma aparentemente arbitrária, o violoncelista omitiu a oitava variação, refez totalmente a sétima, alterou grande parte da estrutura da obra e a editou, sem o consentimento do compositor. Apesar de Tchaikovsky ter aceitado tais decisões unilaterais, sua relação com Fitzenhagen foi avariada.

Beal e Domenici (2014), em reflexão acerca da relação compositor-intérprete, sugerem que “ainda não há conceitos definitivos de “colaboração compositor/interprete”. Especialmente no que se refere à música nova, autores, compositores e performers entendem de formas diversas o trabalho colaborativo.” Assim, as autoras, sugeriram, com base em revisão de literatura, categorias para as colaborações que o intérprete comumente desempenha em suas interações com os compositores: 1) o interprete como executante; 2) o intérprete como consultor; 2) o interprete como encomendador; e 4) o interprete como cocriador (BEAL, DOMENICI, 2014). É importante mencionar que tais categorias não são mutuamente excludentes; isto é, o intérprete pode assumir, em diferentes intensidades, mais de uma (ou

mesmo todas) possibilidade de colaboração ao mesmo tempo. E tais categorias podem estar mais ou menos presentes em três diferentes etapas do processo: 1) antes do processo composicional: intérprete encomendador; 2) durante o processo composicional: intérprete consultor, intérprete cocriador; e 3) depois do processo composicional: intérprete consultor, intérprete executante (BEAL, DOMENICI, 2014).

Acreditamos que, independentemente das funções assumidas e das etapas em que ocorrem, essa parceria, quando antes de tudo é respeitosa, pode ser profícua para todos: para o compositor, para o intérprete e, claro, para o público. Conforme Domenici (2010), compositores e intérpretes acumulam experiências diferentes ao longo de seus estudos, desenvolvendo habilidades e competências distintas. Assim, em situação de colaboração, ambos se beneficiam em sua complementaridade. É, pois, possível inferir que a identificação dos aspectos que particularizam essa interação traz subsídios não apenas para a composição e a performance, mas para a docência em música. Isso porque os professores, se conhecedores de processos criativos específicos de uma determinada obra, podem se ver instrumentalizados para não apenas tutoriar, mas contextualizar, justificar, compreender suas atividades.

Metodologia do estudo

Configurando-se como uma pesquisa qualitativa, o estudo buscará, por meio de entrevistas semiestruturadas com o compositor, colocar em relevo os aspectos da composição que decorrem de diálogos, sugestões, opiniões, negociações, acordos, além de divergências e convergências. É esperado que a pesquisa proporcione aos violoncelistas subsídios para compreensão da referida peça, além de seus aspectos técnicos, posto que os bastidores de sua construção terão sido evidenciados e analisados.

A partir das entrevistas semiestruturadas, o estudo, portanto, buscará compreender o processo colaborativo entre compositor e intérprete e as implicações dessa colaboração na composição “Espelho das (in)tolerâncias”. As entrevistas serão realizadas no segundo semestre de 2017 e no primeiro de 2018, sendo concomitantes com o processo composicional. O roteiro de entrevistas conterá itens baseados em elementos da literatura consultada, bem como itens não previstos, elaborados durante o processo: ou seja, em meio às interações. As entrevistas serão transcritas e analisadas em conjunto com a obra em construção, de modo que um

aspecto ajude a compreender o outro. O foco será encontrar subsídios para o performer, mas tem sido patente, a partir da revisão de literatura, o potencial desta investigação para subsidiar a docência em música, sobretudo o ensino de instrumento – não apenas do violoncelo.

Considerações

Com base na literatura ora consultada, é possível colocar em evidência que o conhecimento sobre a relação compositor-intérprete pode trazer múltiplas contribuições para o ensino de instrumento – além da óbvia contribuição para as áreas de performance e composição. Isso porque, na aula de instrumento, seja ele qual for, as obras estudadas sempre possuem alguma história. Foram compostas por alguém com uma história de vida única. Foram compostas dentro de um contexto, tendo significados e propósitos específicos. Foram dedicadas a alguém, ou a algum lugar, ou a algum momento. Foram compostas para expressar diferentes matizes da existência humana. Foram compostas a partir de diferentes interações humanas, sejam elas tacitamente inspiradoras para a obra (todas aquelas experienciadas pelo compositor), sejam elas explicitamente influenciadoras (aquelas com o intérprete). Nesse sentido, a aula de instrumento pode ir além da técnica, do som, do movimento, até mesmo para que sejam explicados melhor a técnica, o som, o movimento...

E é nesse sentido que defendemos uma maior visibilidade dos bastidores dos processos criativos no ensino de instrumento, em qualquer contexto: uma abordagem que transcenda os aspectos técnicos de uma obra, por contemplar a interação humana que os gerou.

Referências

AQUINO, Felipe de Avellar. Práticas Interpretativas e a Pesquisa em Música: dilemas e propostas. OPUS – Revista Eletrônica da AMPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Porto Alegre/ RS, DEZ/ 2003. Disponível em: . Acesso em: 15 de janeiro de 2013.

BEAL, Touanda Júlia; DOMENICI, Catarina. A colaboração compositor-intérprete: Concepções e conceitos na ótica de compositores e intérpretes. In: Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2014, Porto Alegre, RS. *Anais...* Porto Alegre, RS, 2014. v. 1.

BORÉM, Fausto. *Lucípherez* de Eduardo Bertola: A colaboração compositor-performer e a escrita idiomática para contrabaixo. In: *Opus, Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, Ano 5, v.5, agosto, 1998.

DOMENICI, Catarina L. O Interpretete em colaboração com o compositor: uma pesquisa autoetnográfica. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E POSGRADUACAO EM MUSICA, 20., 2010, Florianópolis. *Anais (...)* Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2010, p. 1142-1147.

_____. O Pianista Expandido: Complexidade Técnica e Estilística na Obra “Confini” de Paolo Cavallone. In: CONGRESSO DA ASSOCIACAO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUACAO EM MUSICA, 21., 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2011, p.1197-1203.

SILVA, Teresa Cristina Rodrigues; AQUINO, Felipe Avellar; PRESGRAVE, Fábio Soren. Violoncelo XXI: estudos para aprender e apreciar a linguagem da música contemporânea/ Tereza Cristina Rodrigues (org.) São Paulo: Urbana, 2012.

FALLOWFIELD, Ellen. Cello Map: a handbook of cello technique for performers and composers. 199 páginas. Tese de Doutorado para o Grau de Doutor em Filosofia. Birmingham, 2009. The University of Birmingham. Disponível em: . Acesso em: 9 mar. 2014.
PRESGRAVE, Fabio Soren. Aspectos da Música Brasileira Atual: Violoncelo. Campinas, SP. 2008.

ONOFRE, Marcílio Fagner. Sistema Composicional Complexo Visando à Hierarquização de Unidades Sonoras, Sintagmas e Envelopes. João Pessoa-PB 2009.

LÔBO, Rodrigo de Almeida Eloy. Compositor e Intérprete: Reflexões sobre colaboração e Processo Criativo em Caminho Anacoluto II –Quase-Vanitas de Marcílio Onofre.

LEVI, Stanley. “Entre Tapas e Beijos”: Processos Artísticos Coletivos em Música Contemporânea. *Revista do Conservatório de Música da UFPEL*, Pelotas, No. 6, 2013, p. 103 - 134.

MORAIS, Augusto Alves de. A colaboração interprete- compositor na elaboração da obra “Uma Lagrima” de Arthur Rinaldi. XXIV Congresso da Anppom, São Paulo, 2014.

RADICCHI, Joana; ASSIS, Ana Claudia. *Inflexões* para flauta solo: um estudo sobre a colaboração compositor-intérprete. II Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical, Vitória, v. 1, n. 1, 2014.

RAY, Sonia. Colaborações compositor-performer no Seculo XXI: uma ideia de trajetória e algumas perspectivas. In: *Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 20., Florianópolis, 2010. *Anais...* ANPPOM, Florianópolis, 2010. p. 13010-1314.

ROSA, Alexandre; TOFFOLO, R. B. G. O resto no copo: colaboração compositor-interprete. In: XXI Congresso da ANPPOM, 2011, Uberlândia. Anais... Uberlândia : Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011. p. 1139-1144.

